



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

RAFAEL HENRIQUE SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremonesi
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Rafael Henrique Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	Inovação e tecnologia para o cuidar em enfermagem 1 [recurso eletrônico] / Organizador Rafael Henrique Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-306-4 DOI 10.22533/at.ed.064202108 1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Silva, Rafael Henrique.
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem Volume 1 é uma obra composta por artigos relevantes, frutos da dedicação de pesquisadores preocupados com os temas atuais e engajados em disseminar seus trabalhos com outros profissionais. Quando falamos de inovação, estamos dispostos a explorar novos processos sobre as mais variadas temáticas do cuidar em Enfermagem.

O Volume 1 de Inovação e Tecnologia para o Cuidar em Enfermagem reúne os trabalhos relacionados principalmente a Atenção Primária a Saúde. Os artigos reunidos desmistificam a ideia que as inovações estão inerentes a grandes centros tecnológicos, distantes do cotidiano dos profissionais de Enfermagem.

Neste volume, os autores se preocuparam em trabalhar como a inovação pode favorecer as ações na Atenção Básica, através de ações educativas, prevenção e promoção a saúde. Os trabalhos abordam temas como espiritualidade, vulnerabilidade, práticas de enfermagem, além de outros temas que certamente irão proporcionar conhecimento para os profissionais da área da saúde.

Este livro foi organizado de forma a tornar a leitura agradável, com temas relacionados e principalmente com o objetivo de contribuir com o crescimento profissional de todos os leitores, através de atualizações em suas práticas de atuação.

Rafael Henrique Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CUIDAR ALÉM DO CUIDADO: EMPATIA NA RELAÇÃO ENFERMEIRO-PACIENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Samyra Fernandes Gambarelli

Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

DOI 10.22533/at.ed.0642021081

CAPÍTULO 2..... 13

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS PESSOAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Cristiane Vieira Soares

Igor de Oliveira Reis

Karina Menezes Carvalho

Greiciane Andrade de Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021082

CAPÍTULO 3..... 24

AÇÃO EDUCATIVA SOBRE HANSENÍASE E TUBERCULOSE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maurilo de Sousa Franco

José Wilian de Carvalho

Daniel de Souza Lira

Ana Paula Cardoso Costa

Roméia Silva de Sousa

Luana Ferreira de Sousa

Francisco José de Araújo Filho

Jakellinny Holanda Nunes

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

DOI 10.22533/at.ed.0642021083

CAPÍTULO 4..... 35

ANÁLISE DO CONHECIMENTO DE AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE SOBRE PRIMEIROS SOCORROS

Thamires Sales Macêdo

Debora Maria Bezerra Martins

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

João Victor Ferreira Sampaio

Raimunda Leandra Bráz da Silva

José Ivo Albuquerque Sales

Patrícia Kelen Sousa Araújo Gomes

Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021084

CAPÍTULO 5.....45

TUBERCULOSE PULMONAR: DIFICULDADES FRENTE AO DIAGNÓSTICO NA ATENÇÃO BÁSICA

Erivania Maria da Silva
Evelin Teixeira Souza
Jaqueline Oliveira Rodrigues
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Nicole da Conceição Ribeiro
Lucimeide Barros Costa da Silva
Pedro Pereira Tenório
Rafaell Batista Pereira
Daniely Oliveira Nunes Gama
Andréa Kedima Diniz Cavalcanti Tenório

DOI 10.22533/at.ed.0642021085

CAPÍTULO 6.....58

FATORES ASSOCIADOS A COINFECÇÃO DA TUBERCULOSE COM HIV/AIDS

Amanda Suzan Alves Bezerra
Brenda Karolina da Silva Oliveira
Caroline Teixeira Santos
Ellen Carolynne de Oliveira Gomes
Evellyn Thaís Lima Monteiro da Silva
Júlia Tenório Araújo
Karine Alves de Araújo Gomes
Lívia Fernanda Ferreira Deodato
Sayonara Leite da Silva Barros

DOI 10.22533/at.ed.0642021086

CAPÍTULO 7.....70

VIVER COM HIV/AIDS: UM OLHAR DA FENOMENOLOGIA EXISTENCIAL

Thaís Honório Lins Bernardo
Lays Pedrosa dos Santos Costa
Joice Fragoso Oliveira de Araújo
Isabel Comassetto
Iasmin Maria Ferreira da Silva
Imaculada Pereira Soares
Larissa Houly de Almeida Melo
Gabriella Keren Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.0642021087

CAPÍTULO 8.....83

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER QUE CONVIVE COM HIPOTIREOIDISMO: ESTUDO DE CASO

Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa

Antônia Thamara Ferreira dos Santos
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Carla Andréa Silva Souza
Francisco Costa Sousa
Amana da Silva Figueiredo
Josefa Fernanda Evangelista de Lacerda
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021088

CAPÍTULO 9..... 93

SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA MULHER COM HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: ESTUDO DE CASO

Camila da Silva Pereira
Maria Lucilândia de Sousa
Nadilânia Oliveira da Silva
Vitória de Oliveira Cavalcante
Carla Andréa Silva Souza
Tacyla Geyce Freire Muniz Januário
Raquel Linhares Sampaio
Alécia Hercidia Araújo
Francisco Costa de Sousa
Tháís Isidório Cruz Bráulio
Aline Samara Dantas Soares Pinho
Gleice Adriana Araujo Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.0642021089

CAPÍTULO 10..... 102

SEGURANÇA DO PACIENTE NO CUIDADO DA PESSOA IDOSA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amanda Eckhardt
Maria Danielle Alves do Nascimento
Rebeca da Silva Gomes
Bruna Rafaela da Costa Cardoso
Karolany Silva Souza
Mikaele Karine Freitas do Nascimento
Maria Vitalina Alves de Sousa
Thalia Aguiar de Souza
Luis Felipe Alves Sousa
Monalisa Mesquita Arcanjo
Elaine Cristina Bezerra Bastos

DOI 10.22533/at.ed.06420210810

CAPÍTULO 11..... 107

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NAS CONSULTAS DE PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Liane Bahú Machado
Sandra Ost Rodrigues

Silvana Carloto Andres
Claudete Moreschi
DOI 10.22533/at.ed.06420210811

CAPÍTULO 12..... 112

ATRIBUIÇÃO DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Rafael Silvério de Moraes
Fernanda Camila de Moraes Silvério

DOI 10.22533/at.ed.06420210812

CAPÍTULO 13..... 119

VISITA DOMICILIÁRIA: PROMOVEDO SAÚDE À PACIENTE COM ESTOMIA

Flávia Camef Dorneles
Leticia dos Santos Balboni
Paola Martins França
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210813

CAPÍTULO 14..... 125

CENTRO DE CUIDADOS DE ENFERMAGEM: HUMANIZAÇÃO DOS CUIDADOS PRESTADOS

Gloria Cogo
Pablo Marin da Rosa
Télvio de Almeida Franco
Sandra Ost Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.06420210814

CAPÍTULO 15..... 130

O PAPEL DO ENFERMEIRO NA ATENÇÃO BÁSICA

Renata Maria da Silva
Luana Batista de Oliveira
Maria Luísa de Carvalho Correia

DOI 10.22533/at.ed.06420210815

CAPÍTULO 16..... 134

INTERVENÇÕES DE ENFERMAGEM NAS COMPLICAÇÕES E NA SEGURANÇA DO PACIENTE EM HEMODIÁLISE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Débora Maria de Souza Araújo
Isabela Galvão Fernandes Alves
Izabella Luciana Castelão
Thalita Botelho Cutrim
Rosângela Durso Perillo

DOI 10.22533/at.ed.06420210816

CAPÍTULO 17..... 148

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS NA CIDADE DE ILHÉUS-BA

Vivian Andrade Gundim

Romulo Balbio de Melo
João Pedro Neves Pessoa
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Daniel Fraga de Rezende
Fernanda Andrade Vieira
Luísa Oliveira de Carvalho
Ana Carolina Santana Cardoso
Ana Luiza Machado Souza
Letycia Alves de Abreu
Carlos Vítório de Oliveira
Irany Santana Salomão

DOI 10.22533/at.ed.06420210817

CAPÍTULO 18..... 158

HOMOAFETIVOS NA DOAÇÃO DE SANGUE: TABUS E DISCRIMINAÇÕES

Diandra Ushli de Lima
Luiza Jorgetti de Barros
Ariany Azevedo Possebom
Victoria Maria Helena Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.06420210818

CAPÍTULO 19..... 161

PROCESSO DE ENFERMAGEM – SAE ESTUDO DE CASO ALOPÉCIA AREATA UNIVERSAL

Amanda Paulino Ferreira
Caroline Oliveira de Almeida
Karina Rezende do Prado
Suzana Santos Ribeiro
Wagner Rufino dos Santos Filho
Susinaiaara Vilela Avelar Rosa

DOI 10.22533/at.ed.06420210819

CAPÍTULO 20..... 171

PRÁTICAS DE ENFERMEIROS NO CUIDADO AOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: REVISÃO INTEGRATIVA

Cristina da Silva Fernandes
Darlane Verissimo de Araújo
Magda Milleyde de Sousa Lima
Natasha Marques Frota
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210820

CAPÍTULO 21..... 186

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante
Manoelise Linhares Ferreira Gomes
Natasha Marques Frota
Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti
Nelson Miguel Galindo Neto
Joselany Áfio Caetano
Lívia Moreira Barros

DOI 10.22533/at.ed.06420210821

CAPÍTULO 22..... 194

PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE E AS PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE COMO FERRAMENTAS DE APROXIMAÇÃO E MEDIAÇÃO DE CONFLITOS EM UM CENTRO DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Heloisa Schatz Kwiatkowski
Angela Makeli Kososki Dalagnol
Matheus Pelinski da Silveira
Karlla Rackell Fialho Cunha
Débora Tavares de Resende e Silva

DOI 10.22533/at.ed.06420210822

CAPÍTULO 23..... 203

O QUE PENSAM OS USUÁRIOS SOBRE A SAÚDE EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO BAIXO MADEIRA: ANÁLISE ESTRUTURAL DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Luana Michele da Silva Vilas Bôas
Denize Cristina de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.06420210823

SOBRE O ORGANIZADOR..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

CAPÍTULO 21

A ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA PARA O CUIDADO DE ENFERMAGEM: REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 03/08/2020

Data de submissão: 04/06/2020

Ingrid Kelly Morais Oliveira

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1536-7289>

Francisco Marcelo Leandro Cavalcante

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-6143-1558>

Manoelise Linhares Ferreira Gomes

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral, CE, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-1639-684X>

Natasha Marques Frota

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Redenção, CE, Brasil
<http://orcid.org/0000-0001-8307-6542>

Marianna Carvalho e Souza Leão Cavalcanti

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Redenção, CE, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-7959-0140>

Nelson Miguel Galindo Neto

Instituto Federal do Pernambuco (IFPE)
Pesqueira, PE, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-7003-165x>

Joselany Áfio Caetano

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Fortaleza, CE, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-0807-056X>

Livia Moreira Barros

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab)
Redenção, CE, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-0174-2255>

RESUMO: Objetivo: analisar publicações que abordam a espiritualidade como intervenção no tratamento de pacientes adultos hospitalizados **Método:** revisão integrativa realizada nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados e Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), com uma amostra de 6 pesquisas. **Resultados:** a intervenção mais utilizada foi a promoção da espiritualidade, não delimitando a uma prática específica, mas a tentativa de adequar cada prática conforme o paciente e suas necessidades de forma diferenciada. Havendo grande eficácia na aplicação da prece, seja através da escuta de um salmo seja pela oração de intercessão realizada pessoalmente, diante dos resultados obtidos nos estudos. **Conclusão:** o cuidado de enfermagem deve ultrapassar a enfermidade físico-biológica, deve ir de encontro a totalidade do ser humano enfermo, proporcionando cuidados com uma abordagem integral que considere seus aspectos espirituais.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidados de enfermagem, Espiritualidade, Cura pela fé.

SPIRITUALITY AS A TOOL FOR NURSING CARE: INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To analyze publications that address spirituality as an intervention in the treatment of hospitalized adult patients **Method:** Integrative review conducted in the databases: Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), Database and Nursing (BDENF), Spanish Bibliographic Index in Health Sciences (IBECs) and US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED), with a sample of 6 researches. **Results:** The most used intervention was the promotion of spirituality, not delimiting a specific practice, but the attempt to adapt each practice according to the patient and his needs differently. With great effectiveness in the application of the prayer, either by listening to a psalm or by intercessory prayer performed in person, in view of the results obtained in the studies. **Conclusion:** Nursing care must overcome physical-biological illness, it must meet the totality of the sick human being, providing care with an integral approach that considers its spiritual aspects.

KEYWORDS: Nursing care, Spirituality, Faith healing.

1 | INTRODUÇÃO

O ser humano é definido como complexo, podendo ser compreendido em sua totalidade como um ser biopsicossocioespiritual, ou seja, é um todo composto de diversas características biológicas, psicológicas, socioculturais, emocionais e espirituais. Destarte, a consideração dessas dimensões humanas por parte dos profissionais é fundamental para prestar um cuidado integral ao paciente, que vai além da enfermidade (VILELA, 2017).

Neste contexto, a Teoria Holística de Myra E. Levine propõe que é preciso olhar o paciente como um sistema integrante dentro do organismo que interage com as mudanças ambientais, isto é, o paciente é um todo dinâmico em contínua relação com o meio em que vive. Desta forma, tudo o que está intrínseco e extrínseco a ele influencia no seu bem-estar, o que mostra a importância de todos os aspectos que podem, de forma direta ou indireta, contribuir para o tratamento e autocuidado do paciente, como a religiosidade e a espiritualidade, por exemplo. Assim, cabe aos profissionais promoverem um cuidado holístico que oportunize (FAGUNDES, 1983).

Entre esses exemplos, um se destaca tanto pela sua eficácia como pela dificuldade que ainda existe em aplicá-la na prática: trata-se da espiritualidade. Esta é rodeada de diversos valores e crenças que muitas vezes não condizem com a do profissional, o que traz uma limitação por parte dos enfermeiros para atuarem de forma mais ativa com esse princípio de vida. Embora sua importância e relevância sejam conhecidas, os enfermeiros sentem-se despreparados para atuarem, seja pela falha de formação, seja pela fragilidade e limitação enfrentadas e sua rotina de trabalho (SIQUEIRA *et al.*, 2017).

Primeiramente, é preciso entender a diferença entre espiritualidade e religiosidade: a espiritualidade é definida como uma busca interior de respostas sobre o significado e sentido da vida e o relacionamento com o sagrado ou com o transcendente, podendo ou não levar ao desenvolvimento de práticas religiosas, está relacionado aos valores íntimos

com a completude interior, harmonia e conexão com os outros, trata-se de algo individual, envolvendo valores e conceitos particulares de cada pessoa (BRASILEIRO *et al.*, 2017).

Já a religiosidade é definida como extensão da crença do indivíduo, a forma como ele a pratica e se participa de uma organização religiosa ou não se referindo ao grau de envolvimento religioso e em como isso influencia nos hábitos e atividades diárias, aqui já existem práticas realizadas de forma coletiva, existindo crenças, dogmas e práticas preestabelecidas (BRASILEIRO *et al.*, 2017).

O processo de adoecimento e hospitalização afeta o paciente como um todo, muitas vezes levando-o a questionar-se sobre as razões de existir, deixando-o duvidoso sobre si mesmo, colocando em risco todo seu processo de reabilitação e a eficácia do tratamento. Por isso, é comum que o indivíduo busque reencontrar algum sentido na vida por meio de alguma experiência com sua espiritualidade, como forma reencontrar a sensação de bem-estar, diminuindo, assim, seus medos e ansiedade (SOUSA *et al.*, 2017).

Deste modo, é importante destacar a importância da espiritualidade no contexto da assistência à saúde. Muitos estudos vêm sendo desenvolvidos abordando a correlação da espiritualidade com o conforto do ser humano, sendo esta metodologia uma ferramenta para reabilitar e promover saúde. Portanto, torna-se indispensável à implementação da espiritualidade na assistência, o que exige novos estudos que forneçam mais evidências científicas sobre sua efetividade e aplicabilidade desta na prestação de cuidados em saúde.

Diante do exposto, a relevância desta revisão encontra-se na necessidade de fomentar a espiritualidade como metodologia eficaz no tratamento de pacientes. Assim, este estudo teve como objetivo analisar publicações que abordam a espiritualidade como intervenção no tratamento de pacientes adultos hospitalizados.

2 | MÉTODO

Trata-se de revisão integrativa da literatura, realizada durante os meses de maio a junho de 2019. Para elaborar esta revisão, foi seguido o percurso metodológico subdividido em seis etapas: elaboração da questão norteadora; estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão e da busca na literatura; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; avaliação dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (EVANGELISTA *et al.*, 2016). A pergunta norteadora foi: “O que tem sido produzido na literatura nacional e internacional acerca da utilização da espiritualidade como intervenção em tratamento de adultos hospitalizados?”

Realizou-se levantamento bibliográfico através da busca nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados e Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Espanhol em Ciências da Saúde (IBECS) e US National Library of Medicine National Institutes of Health (PUBMED). Foram utilizados os descritores controlados: “Cura Pela Fé”, “Cuidados de Enfermagem” e

“Espiritualidade” retirados do DECS e cruzados com o operador booleano AND entre os termos.

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão dos artigos: artigo original e artigos com resumos e textos completos disponíveis para análise, publicados nos idiomas inglês, português ou espanhol, entre os anos de 2015 e 2019. Foram excluídos os estudos que não abordavam diretamente a temática proposta, teses, dissertações, editoriais, artigos de revisão e estudos repetidos.

Inicialmente foi realizada a leitura dos títulos e resumos de todas as publicações encontradas, posteriormente foi realizada a análise completa dos artigos selecionados que atendiam aos critérios de inclusão. A amostra final foi composta de sete artigos, cujos dados foram distribuídos em quadros e elucidados com base na literatura (Figura 1).

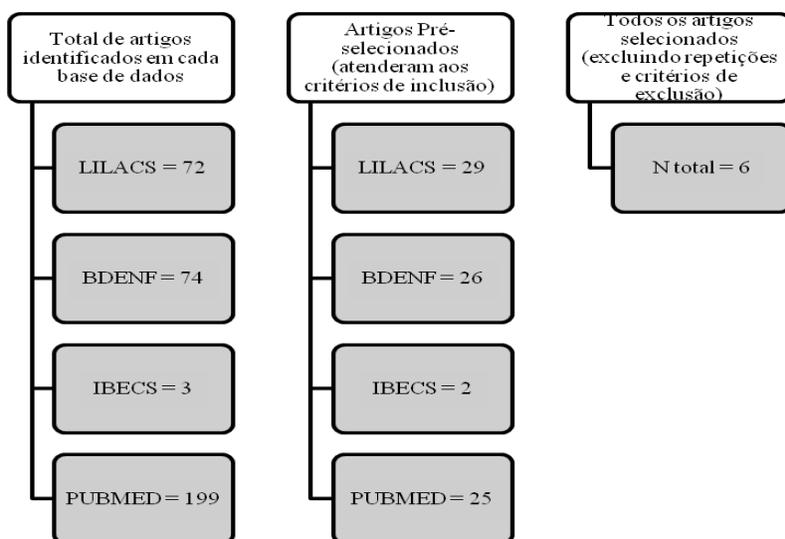


FIGURA 1 - Fluxograma da identificação, análise e seleção dos artigos.

3 | RESULTADOS

Foram encontradas 348 publicações relativas à temática em questão. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 6 artigos foram selecionados para constituir a amostra final. A base de dados em que mais se concentraram os estudos foi a PUBMED (57,1%). A maioria dos artigos envolveu pesquisas com pacientes oncológicos (50%).

Foi observada a incidência da utilização de intervenções que tivessem como foco a manutenção ou a promoção da espiritualidade dos pacientes por parte dos profissionais da saúde. O Quadro 1 traz a descrição dos artigos selecionados para esta revisão.

Título	Autores/Ano	Objetivo	Intervenções Espirituais
Efeitos da prece nos parâmetros vitais de pacientes com insuficiência renal crônica: ensaio clínico randomizado	BRASILEIRO et al./2016	Avaliar o efeito da prece sobre a pressão arterial e sobre os parâmetros de frequência cardíaca e respiratória nos pacientes com IRC durante o tratamento hemodialítico.	Escuta de prece (Salmo 138).
A Condição Da Espiritualidade Na Assistência De Enfermagem Oncológica	MACIEL et al./2018	Analisar aspectos referentes à espiritualidade em profissionais de Enfermagem que prestam assistência a pacientes em regime de cuidados paliativos	Prevenção e alívio do sofrimento, do tratamento da dor e da valorização da cultura, da espiritualidade, dos costumes e valores, promoção da espiritualidade.
Atitudes dos enfermeiros diante dos cuidados espirituais e religiosos em um hospital geral	MARTÍN, M.S.M; GONZALEZ-SERNA, J.M.G; PEÑA, F.L./2017	Descrever em nosso meio o grau de conhecimento sobre o construto aceito internacionalmente pela profissão de enfermeiro sobre espiritualidade e religiosidade, bem como atitudes frente à prática do cuidado espiritual e religioso.	Facilitar prática de tradições e rituais religiosos; ajudar o paciente a orar; encaminhar o orientador espiritual/religioso.
Oração intercessória sobre sofrimento espiritual, enfrentamento espiritual, ansiedade, depressão e amilase salivar em pacientes com câncer de mama durante a radioterapia: ensaio clínico randomizado	MIRANDA et al./2019	Avaliar o efeito da oração de intercessão no sofrimento espiritual, enfrentamento espiritual, morbidade psicológica (ansiedade e depressão) e amilase salivar durante a radioterapia do câncer de mama.	Realizar oração de intercessão nos pacientes.
Os Institutos Nacionais de Saúde medem a Experiência Curativa de Todos os Estressores da Vida (NIH-HEALS): Análise e validação de fatores	AMELI et al./2018	Descrever os processos recomendados para uma medida recém-desenvolvida e a análise fatorial exploratória, análise de componentes principais, confiabilidade, validade convergente e divergente do NIH-HEALS e análise fatorial confirmatória.	Promover práticas espirituais; realizar atividades religiosas; comunicação efetiva com o paciente.
Espiritualidade: uma panaceia para pacientes que lidam com a insuficiência cardíaca	SHAHRBABAKI et al./2017	Explorar o enfrentamento religioso a partir da perspectiva de pacientes com insuficiência cardíaca.	Permitir a participação em rituais religiosos; orações de súplica (prece); promover a espiritualidade.

QUADRO 1 – Distribuição dos estudos incluídos na revisão integrativa de acordo com título, ano, autores, objetivo e intervenções utilizadas.

4 | DISCUSSÃO

Após a leitura dos artigos, observou-se que os estudos relatam o quanto esta temática é atual e vem sendo desenvolvida em todo o mundo devido à grande eficácia observada em pesquisas anteriores (AMELI *et al.*, 2018).

Nas publicações encontradas, observou-se que os estudos envolviam pacientes oncológicos ou com doenças crônicas, que constituem situações complexas nas quais os pacientes encontram-se ainda mais desacreditados devido ao grau em que a doença afeta a sua qualidade de vida, resultando em falta de esperança, dificuldades de enfrentamento de sua condição, estresse e sofrimento espiritual, sendo necessários cuidados humanizados e espiritualizado, de forma sinérgica com os sentimentos do paciente, que de forma direta e indireta colaboram com o bem-estar físico e emocional. (MACIEL *et al.*, 2018)

Quanto às intervenções citadas nos estudos, houve destaque para promoção da espiritualidade, não delimitando a uma prática específica, mas a tentativa de adequar cada prática conforme paciente e suas necessidades de forma diferenciada. Para tanto, primeiramente, é preciso conhecer a cultura e as crenças deste e, a partir disto, traçar cuidados que respeitem e se adequem ao paciente, objetivando cuidar de forma integral (MIRANDA *et al.*, 2019). Isso mostra a importância da comunicação efetiva entre profissional e paciente, facilitando a formação de vínculo e confiança tornando possível conseguir o consenso e colaboração do mesmo para a realização da intervenção e oportunizando a obtenção de resultados eficazes (AMELI *et al.*, 2018).

Observou-se grande eficácia na aplicação da prece, seja através da escuta de um salmo seja pela oração de intercessão realizada pessoalmente, diante dos resultados obtidos nos estudos. Notou-se uma diminuição no sofrimento espiritual, na redução da permanência do paciente no hospital, nos conflitos existenciais, assim como promoveu força e segurança aos mesmos contribuindo para um melhor enfrentamento. Deste modo, a oração é um recurso potente que visa a promoção do conforto do usuário, colaborando no processo de adaptação e tratamento (BRASILEIRO *et al.*, 2016).

Rezar é uma intervenção de enfermagem, presente pela Classificação das Intervenções em Enfermagem (NIC), que proporciona alívio da ansiedade, do medo e da solidão, empecilhos comuns em pacientes hospitalizados. Assim, inferiu-se que, com a utilização desta intervenção, os pacientes sentiram-se mais tranquilos, apresentando uma melhora quanto ao enfrentamento da situação de doença em que se encontravam, colaborando na tolerância ao estresse, aumentando a adesão ao tratamento e às recomendações médicas, mostrando a relevância da utilização da oração como uma eficiente terapêutica (SHAHRBABAKI *et al.*, 2017).

Um aspecto que os artigos apresentam em comum é a relação entre a insegurança dos profissionais da saúde em realizar o cuidado espiritual dos enfermos e a falta de formação na graduação relacionada à abordagem espiritual dos pacientes, uma vez que não há capacitação durante a graduação, fato que dificulta a prática voltadas a essas dimensões humanas, já que muitos profissionais não se sentem capazes de intervir no cuidado espiritual do indivíduo por não saberem inseri-lo no plano de cuidados, respeitando seus valores pessoais e princípio da ética profissional. Além disso, há a falta de tempo, a sobrecarga de trabalho e a falta de motivação por parte da equipe que também dificultam a

promoção desse cuidado (MARTIN *et al.*, 2017).

Portanto, através desta reflexão, evidencia-se a impacto significativo de práticas alternativas no processo saúde-doença-cura dos pacientes, sendo necessário que haja o devido preparo dos profissionais durante a graduação para que desenvolvam as competências necessárias à implementação dessas práticas no plano de cuidados dos pacientes nas diversas situações de saúde.

5 | CONCLUSÃO

O cuidado de enfermagem deve ultrapassar a enfermidade físico-biológica, deve ir de encontro a totalidade do ser humano enfermo, proporcionando cuidados com uma abordagem integral que considere seus aspectos espirituais, objetivando, desta forma, a eficácia do tratamento farmacológico e não farmacológico junto as intervenções espirituais sendo esta uma prática suplementar.

A análise dos estudos sobre a utilização de intervenções espirituais no cuidado a pacientes hospitalizados mostrou o quanto se faz necessário investir nesta prática dentro da assistência, uma vez que há benefícios tanto o paciente como para o profissional. Assim, para as intervenções sejam eficazes é preciso que os profissionais de saúde possuam uma capacitação adequada durante a graduação para que tenham potencial para ofertar uma assistência espiritual de qualidade assim como busquem a comunicação efetiva com o paciente.

O estudo foi limitado devido à reduzida base de dados e também a escassez de publicações acerca da utilização de intervenções espirituais, assim se faz necessário que mais estudos sejam feitos buscando avaliar a efetividade do uso destas durante o tratamento de pacientes, não só oncológicos ou em cuidados paliativos, mas todos os pacientes hospitalizados já que o ambiente hospitalar é um fator agravante para o processo saúde-doença do usuário.

Espera-se incentivar os enfermeiros a incorporarem em sua prática o cuidado holístico que considere espiritualidade do paciente e ajude-o a fortalecê-la como ferramenta para alcançar melhores respostas ao tratamento.

REFERÊNCIAS

AMELI, R.; SINAI, N.; LUNA, M.J; CHERINGAL, J.; GRIL, B.; BERGER, A. (2018) **Os Institutos Nacionais de Saúde medem a Experiência Curativa de Todos os Estressores da Vida (NIH-HEALS): Análise fatorial e validação.** PLoS ONE 13 (12): e0207820. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0207820>. Acesso em: 22 jul.2019

BRASILEIRO, T.O.Z.; PRADO, A.A.O.; ASSIS, B.B.; NOGUEIRA, D.A.; LIMA, R.S.; CHAVES, E.C.L.; **Effects of prayer on the vital signs of patients with chronic kidney disease: randomized controlled trial.** Rev Esc Enferm USP. 2017;51:e03236. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016024603236>. Acesso em: 22 jul.2019

BRASILEIRO, T.O.Z.; SOUZA, V.H.S.; PRADO, A.A.O.; LIMA, R.S.; NOGUEIRA, D.A.; CHAVES, E.C.L. **Bem-estar espiritual e coping religioso/espiritual em pessoas com insuficiência renal crônica.** Av. Enferm. Bogotá, v. 35, n. 2, p. 159-170, ago. 2017. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-45002017000200159&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jun.2019.

Classificação das Intervenções em Enfermagem (NIC) / Glória M. Bulechhek ... [ET. AL.]; [tradução de Denise Costa Rodrigues]. -6. Ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020/ NANDA International; tradução: Regina Machado Garcez – 11. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2018.

EVANGELISTA, C.B.; LOPES, M.E.L.; COSTA, S.F.G.; BATISTA, P.S.S.; BATISTA, J.B.V.; OLIVEIRA, A.M.M. **Cuidados paliativos e espiritualidade: revisão integrativa da literatura.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 69, n. 3, p. 591-601, jun. 2016. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000300591&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 18 jun.2019.

FAGUNDES, N.C. **O processo de enfermagem em saúde comunitária a partir da teoria de Myra Levine.** Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 36, n. 3-4, p. 265-273, dez. 1983. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71671983000400007&lng=en&nrm=isso. Acesso em: 07 mai.2019.

MACIEL, A.M.S.B.; ALEXANDRE, A.C.S.; FERREIRA, D.M.B.; SILVA, F.C. **A Condição Da Espiritualidade Na Assistência De Enfermagem Oncológica.** Rev enferm UFPE on line. Recife, v. 12, n. 11, p. 3024-3029, nov., 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/234609/30497>. Acesso em: 22 mai.2019.

MARTÍN, M.S.M; GONZALEZ-SERNA, J.M.G; PEÑA, F.L. **Actitudes de las Enfermeras ante los Cuidados Espirituales y Religiosos en un Hospital General.** Index Enferm, Granada , v. 26, n. 3, p. 152-156, sept. 2017 . Disponível em <http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1132-12962017000200007&lng=es&nrm=iso>. accedido en 23 jul. 2019.

MIRANDA, T.P.S.; CALDEIRA, S.; OLIVEIRA, H.F. et al. **Intercessory Prayer on Spiritual Distress, Spiritual Coping, Anxiety, Depression and Salivary Amylase in Breast Cancer Patients During Radiotherapy: Randomized Clinical Trial.** J Relig Health (2019). <https://doi.org/10.1007/s10943-019-00827-5>. Acesso em 22 jul. 2019.

RAHNAMA, M.; KHOSHKNAB, M.F; MADDAH, S.S.B; AHMADI, F.; ARBABISARJOU, A. **Religião como um fator de alívio em pacientes com câncer iraniano: um estudo qualitativo.** Asian Pacific Journal of Cancer Prevention, Vol 16, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7314/APJCP.2015.16.18.8519>. Acesso em 22 jul.2019

SIQUEIRA, H.C.H.; CECAGNO, D.; MEDEIROS, A.C.; SAMPAIO, A.D.; RANGEL, R.F. **Espiritualidade no Processo Saúde-Doença-Cuidado do Usuário Oncológico: Olhar do Enfermeiro.** Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 11, n. 8, p. 2996-3004, ago., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/110202/22099>. Acesso em: 18 jun.2019

SOUSA, F.F.P.R.D.; FREITAS, S.M.F.M.; FARIAS, A.G.S.; CUNHA, M.C.S.O.; ARAUJO, M.F.M.; VERAS, V.S. **Enfrentamento Religioso/Espiritual Em Pessoas Com Câncer Em Quimioterapia: Revisão Integrativa Da Literatura.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. v. 13, n 1, p. 45-51, jan.-mar. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000100007&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 jun. 2019

VILELA, R.P.B. **Espiritualidade e Cuidados de Enfermagem: Uma Análise Crítica.** CuidArte, Enferm. V. 11, n. 1, p. 147-149, jan.-jun., 2017. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2017v1/20%20ARTIGO%20Resenha%20Espiritualidade.pdf>. Acesso em: 18 jun.2019

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente vascular encefálico 171, 172, 173, 182, 183, 185

Agentes comunitários de saúde 28, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 116, 132

Alopécia 161, 163, 170

Animais peçonhentos 35, 38, 39, 41, 42, 148, 149, 150, 151, 155, 156, 157

Areata universal 161, 162, 163, 164, 170

Assistência de enfermagem 6, 8, 13, 14, 15, 19, 21, 46, 48, 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 109, 110, 128, 132, 161, 170, 190, 193

Atenção primária à saúde 1, 4, 5, 10, 13, 22, 24, 52, 57, 115, 123, 133

C

Centro de cuidados de enfermagem 125, 126, 128

Complicações 29, 37, 58, 61, 94, 99, 100, 128, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 153, 154, 155, 178, 180

Comunicação 1, 2, 3, 6, 7, 8, 10, 11, 68, 113, 132, 136, 143, 172, 185, 190, 191, 192, 196, 205, 217

Cuidados de enfermagem 13, 84, 115, 122, 124, 125, 126, 128, 134, 137, 171, 182, 186, 188, 193

D

Diagnóstico de enfermagem 89, 99, 127, 161, 169, 170

Discriminação 76, 77, 78, 158, 159

Doação de sangue 158, 160

Doença crônica 26, 93, 94, 95, 100, 129, 134

Doenças infectocontagiosas 46, 47, 54

E

Educação em saúde 12, 25, 27, 31, 32, 39, 43, 110, 114, 119, 121, 132, 136, 178, 181

Emergências 37, 42

Empatia 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 72, 80, 199

Enfermagem 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 32, 42, 43, 46, 48, 53, 55, 56, 57, 68, 70, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 100, 101, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 216, 218, 219, 220

Ensino em saúde 194

Epidemiologia 56, 57, 65, 67, 92, 149, 157

Estomia 119, 120, 121, 123

Estratégia de saúde da família 19, 25, 56, 107, 108, 109, 111, 129

H

Hanseníase 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 55

Hemodiálise 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147

Hipertensão arterial sistêmica 20, 86, 93, 94, 95, 164

Hipotireoidismo 83, 84, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92

HIV 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 218

Homoafetivos 158

Humanização 1, 3, 8, 9, 10, 11, 115, 116, 125, 130, 131, 133

I

Idoso 17, 18, 20, 22, 82, 102, 103, 104, 105, 106

Interdisciplinaridade 195, 196, 201

Interprofissionalidade 194, 195, 196, 197, 201, 202

M

Métodos diagnósticos 46

Multiprofissionalidade 13, 21, 195

P

Políticas públicas 17, 22, 71, 77, 105, 114, 158, 196, 204, 216, 217

Primeiros socorros 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44

Processo de enfermagem 83, 84, 89, 91, 94, 99, 100, 161, 162, 172, 193

Puericultura 107, 108, 109, 110, 132

R

Revisão integrativa 13, 14, 18, 41, 43, 44, 102, 104, 124, 133, 134, 137, 171, 173, 174, 176, 180, 181, 184, 186, 188, 190, 193

S

Saúde da criança 17, 19, 107, 109, 110

Saúde pública 16, 17, 21, 26, 43, 45, 46, 47, 48, 54, 55, 57, 58, 59, 61, 66, 68, 69, 71, 101, 106, 108, 115, 136, 148, 149, 156, 158, 159, 160

Segurança do paciente 102, 103, 104, 134, 135, 137, 139, 143, 144, 145, 146, 220

Sistematização da assistência de enfermagem 53, 83, 84, 85, 88, 91, 93, 95, 96, 97, 99, 100, 128, 161, 170

T

Trabalho em saúde 195

Tuberculose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

V

Visita domiciliária 33, 119, 121, 123

Vulnerabilidade social 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 46, 54, 77



**INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM**

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



INOVAÇÃO E
TECNOLOGIA
PARA O CUIDAR
EM ENFERMAGEM

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 